

FÁBIO ARISTIMUNHO VARGAS

ELEGIA AO HELICÓPTERO

*a partir de 'Quarteto para
helicópteros', de K. Stockhausen*

As pás que cavam o
 equilíbrio são as mesmas
que introduzem
 a força dispersiva: suas

revoluções – pessoais –
 que se acabam no ponto
de partida. A inércia
 vertical é compensada

pela vertigem que
 lhe redime as asas, feito
uma queda horizontal
 que dispensa horizontes.

De sua rota centrípeta
 (não a itinerária,
mas de um curso mais
 íntimo) imitar o insondável

eixo é um exercício
 de solidão: misantropo
de si, como abdicar da
 própria companhia?

PEQUENAS INCONFIDÊNCIAS (I)

Queria ser revoltado.
Usar jeans rasgado, militar na esquerda.
Mas sou filho da classe C,
esperança de casa,
tinha que fazer direito.
Acabei é fazendo poemas.
Hoje são palavras. Se voltam contra mim.

TRÍPTICO

para luciana rosa

- | | |
|--|--|
| 1. O pão
ao chão.
Faca untada
na mão,
sem o pão,
inútil.
Mão, faca:
comunhão
inconsútil,
estática.
Pão:
o chão
deglute-o,
que nada
é em vão. | Serão tragadas
pelas micro-
ondas
faraônicas
do silício. |
| 2. Antenas:
precipícios.
Faróis
alexandrinos
das ondas
radiofônicas.
Afronta
ao céu,
não à babel
de vícios. | 3. Gira a hélice
no auge seu
(eu?)
o helicóptero
que, sem ela,
não confronta
o chão nem
chega ao céu.
Ateu da
academia,
a fazer que
deus morreu,
também tenho
minha hélice:
eu – eu – eu |

Fábio Arístimunho Vargas é poeta e tradutor. Bacharel em direito e mestre pela USP. Autor do livro Medianeira (Quinze & Trinta, 2005). Foi presidente da Academia de Letras da Faculdade de Direito de São Paulo (FDUSP) (1999/2000). É um dos organizadores do Tordesilhas – Festival Ibero-Americano de Poesia Contemporânea. Mantém o blog Medianeiro <medianeiro.blogspot.com>.